

Área Temática: Trabalho

DESENVOLVIMENTO DE PRÁTICAS EDUCATIVAS NA COMUNIDADE NEGRA DE CAMARÁ E EM ESCOLA MUNICIPAL NELSON CARNEIRO EM AREIA/PB

Merlânia Lino da Silva¹, Silvana Maria Soares Batista², Raphael Cavalcante Paulo³,
Marília da Silva Santos⁴, Ana Cristina Silva Daxenberger⁵

Todos os indivíduos possuem diferenças de cor, religião, cultura, dentre outros. Como seres diferentes há uma grande probabilidade de surgir o preconceito, devido a não aceitação da diferença e da diversidade humana, pensando nisso percebe-se a grande importância de se promover a inclusão social por meio da valorização da diversidade. Um dos mecanismos eficazes para promover esta inclusão é a educação, tanto a formal como a informal, pois muito se sabe que práticas racistas e preconceituosas podem ocorrer dentro ou fora da escola preconceituosa herdeira de uma sociedade constitutiva do paradigma da normalização. Além disto, existe o preconceito de gênero, colocando nas mulheres adjetivos de inferioridade, tornando o nosso público feminino vulnerável ao preconceito e atitudes que desvalorizam a mulher. Quando o sexíssimo é complementado pelo racismo a vítima se torna a mulher negra, pois o racismo constrói um ambiente de total desvantagem e desvalorização da mesma, que muitas vezes acabam sendo privada dos seus direitos e do acesso à saúde, que implica não só na doença, mas sim na boa qualidade de vida. O presente trabalho apresenta as ações desenvolvidas de inclusão social em uma comunidade negra e em uma escola municipal que atende alunos descendentes de quilombos, as quais se deram por meio de práticas educativas, que visam à melhoria da qualidade de vida desta população, bem como informar a mulher negra sobre os seus direitos e as ações necessárias para uma boa qualidade de vida. As atividades foram desenvolvidas na Comunidade Negra de Camará e na Escola Municipal Nelson Carneiro, localizadas na cidade de Areia, estado da Paraíba. Na comunidade foi desenvolvido um trabalho de valorização e informação da mulher negra, no que diz respeito a sua saúde e seus direitos, através de cartilhas levadas aos domicílios de cada membro pertencente à comunidade; já na escola, foram desenvolvidas aulas com temas ligados ao reconhecimento da identidade de cada ser humano, com a utilização de vídeos interativos e literatura infantil, além de realização de dinâmicas relacionadas com o tema afro-brasileiro. Ambas as atividades foram realizadas por alunos do curso de Ciências Biológicas da UFPB/CCA, participantes do Proext 2014, Comunidades Quilombolas: reflexão e práticas de inclusão social. Os resultados obtidos mostram que existe uma barreira pelas mulheres para receberem as informações, muitas vezes causada pela falta de interesse/ou conhecimento. Dessa forma o trabalho passa não só pelo ato de informar, mas também pela ação de despertar nas mulheres negras das comunidades a noção do que o racismo e o sexíssimo têm criado na sociedade, para que elas possam conhecer e reconhecer em si próprias, peça integrante modificadora da sociedade. Na escola percebeu-se que a temática afro-brasileira é um assunto novo para os alunos, que se mostraram um pouco indiferentes ao conteúdo proposto, que não se reconhecem como negros, sendo preconceituosos, mesmo sendo eles descendentes de quilombos. Desta forma, percebe-se que há necessidade de ações propositivas para valorização da população negra, uma vez que a história brasileira não possibilitou esta construção e há um débito social com esta população brasileira.

Palavras-chave: Identidade, Lei 10.639/03, Mulher Negra.

¹ Curso Ciências Biológicas Discente Bolsista do PROEXT merlaniaareiapb@gmail.com

² Curso Ciências Biológicas Discente Bolsista do PROEXT silvana.soares2009@hotmail.com

³ Curso Ciências Biológicas Discente Bolsista do PROEXT raphaelcavalcante44@hotmail.com

⁴ Curso Ciências Biológicas Discente Colaborador do PROEXT mariliaraphael@bol.com.br

⁵ Professor Orientador ana.daxenberger@gmail.com